



seja formado em  
***Gestos na  
Liturgia***

# Participação Ativa

O Concílio Vaticano II indicou nos, como uma ideia fundamental para a configuração da liturgia, a palavra participação ativa, de todos Obra de Deus - Opus dei, isto é, nos acontecimentos da missa. Com toda razão, pois o Catecismo da igreja católica, chama atenção para o significado da palavra liturgia que é serviço comum, tornando-se portanto com todo o povo Santo de Deus. Mas a que consiste essa participação ativa? O que se faz aí? Infelizmente, o sentido dessa palavra facilmente leva a equívocos, pensando se que se trata de um ato geral e apenas exterior, como se todos tivessem participando mais, quanto mais coisas estivessem fazendo na liturgia.

**Do ponto de vista do caráter litúrgico, o desempenho essencial da liturgia acontece na oração o qual é o seu centro e a sua forma fundamental.**

**A novidade e a particularidade da liturgia cristã, é o fato de ser o próprio Deus quem age e concretiza o essencial, elevando a Criação Nova, fazendo-se acessível, de modo a que seja possível comunicar com Ele pessoalmente, através das coisas terrestres e dos nossos dons.**

**Mas, como podemos participar nessa ação? Não são Deus e homem totalmente incomensuráveis? Pode o homem, finito e pecador, cooperar com Deus que é infinito e Santo? Ora, ele pode, precisamente através da encarnação de Deus que se tornou corpo, aproximando-se aqui, sempre de novo, de nós que em corpos vivemos. Todo o acontecimento da Encarnação, Cruz, Ressurreição e da Parusia se torna presente pela forma como Deus envolve o Homem na cooperação com Ele próprio. Na liturgia isso manifesta-se pelas preces de aceitação que fazem parte da oração.**

O objetivo é que no fim, seja abolida a diferença entre a ação de Cristo e a nossa. Para que haja uma *única ação*, que seja simultaneamente a sua e a nossa, a nossa por nos termos tornado "um corpo e um espírito" com Ele. A singularidade da liturgia eucarística consiste em ser o próprio Deus agir envolvendo nos seus atos. Todo o resto é, comparativamente com isto, secundário.

A verdadeira educação litúrgica não pode consistir em aprender a ensaiar atividades exteriores, mas sim conduzir para verdadeira ação, que faz da liturgia O Que Ela É; conduzir para o poder transformador de Deus, o qual, através do acontecimento litúrgico, quer transformar os homens e o mundo.

A encarnação, através da Cruz (a transformação da nossa vontade para a comunhão como a vontade comum com Deus), deve sempre *conduzir a ressurreição*, para o domínio do amor, que é o Reino de Deus. O corpo deve, por assim dizer, ser *exercitado* para ressurreição.

A inclusão do corpo, que é objetivo da liturgia da Palavra personificada, manifesta-se na própria liturgia através de uma certa disciplina física, em gestos que nasceram da importância interior da liturgia, evidenciando corporalmente a sua natureza. Esse gestos podem variar em pormenor nas diversas zonas culturais, mas as suas formas essenciais pertence à cultura da fé que nasceu do culto em consequência, como linguagem de expressão, eles transcendem as várias zonas culturais

O objetivo é que no fim, seja abolida a diferença entre a ação de Cristo e a nossa. Para que haja uma *única ação*, que seja simultaneamente a sua e a nossa, a nossa por nos termos tornado "um corpo e um espírito" com Ele. A singularidade da liturgia eucarística consiste em ser o próprio Deus agir envolvendo nos seus atos. Todo o resto é, comparativamente com isto, secundário. A verdadeira educação litúrgica não pode consistir em aprender a ensaiar atividades exteriores, mas sim conduzir para verdadeira ação, que faz da liturgia O Que Ela É; conduzir para o poder transformador de Deus, o qual, através do acontecimento litúrgico, queria transformar os homens e o mundo.

O homem é corpo e alma. Há nele uma unidade vital. Por isso ele age com a alma e com o corpo ao mesmo tempo. O seu olhar, as suas mãos, a sua palavra, o seu silêncio, o seu gesto, tudo é expressão de sua vida.

Na Missa fazemos parte de uma Assembleia dos filhos de Deus, que tem como herança o Reino dos céus. Por isso na Celebração Eucarística, não podemos ficar isolados, mudos, cada um no seu cantinho. A nossa fé, o **nosso amor e os nossos sentimentos são manifestados através** dos gestos das palavras, do canto, da posição do corpo e também do silêncio. Tanto no canto como o gesto, ambos dão força à palavra. A Oração não diz respeito apenas à alma do homem, mas ao **homem todo**, que é também corpo. O corpo é a expressão viva da alma.



## SIGNIFICADO DOS GESTOS

**De pé:** é uma postura que significa a ressurreição de Cristo que se levantou do sepulcro, e que ganhou a liberdade para estar, conforme a sua promessa, em todas as assembleias cristãs. É sinal de atenção, adesão, respeito e disponibilidade. A lição do Evangelho ouve-se sempre "de pé".

**De joelhos:** traduz uma atitude de penitência, de humildade e de oração intensa. Recomenda-se para acompanhara Oração Eucarística, após a aclamação do "santo".



**A genuflexão:** é o gesto de dobrar o joelho direito até ao solo, com perfeição e na vertical. Indica respeito, reverência, adoração. Na Missa é feita pelo sacerdote 3 vezes: na ostensão do pão e do cálice consagrados e antes da Comunhão. Porém, todos os fiéis o devem fazer, com perfeição e calma, quando passam diante do SS.º Sacramento, diante do sacrário, e na procissão do Corpo de Deus.

**Sentados:** é a postura de quem ensina com autoridade ou de quem escuta com atenção muito especial.

**Beijo (Abraço da paz):** na Missa é um rito antes da Comunhão. Significa concórdia, intimidade, união dos corações e dos ideais. Sinal de união, vínculo fraterno etc.

**Sinal da Cruz:** é uma profissão de fé baptismal, trinitária, identificação com Cristo Crucificado.

**Bater no peito:** sinal de arrependimento e desejo de conversão. Usa-se no ato penitencial no início da Missa.

**Mãos postas:** muitos juntam-lhes também os olhos fechados. Significa intensidade, elevação, oração sincera, recolhida, elevador para a contemplação.

**Estender os braços:** imitação de Cristo que também estendeu os braços para morrer na Cruz.

**Mãos abertas:** louvor, petição, entrega e acolhimento dos dons de Deus.

**Lava-mãos:** sinal de purificação do pecado. Fá-lo o sacerdote antes de oferecer o sacrifício de Cristo e da Igreja.

**Imposição das mãos:** gesto bíblico muito antigo. Usa-se como epiclese (súplica ao Espírito Santo), para consagração de coisas e sobretudo de pessoas.

**Elevação (a grande):** é um gesto novo próprio da Missa, diferente da ostensão e colocado ao fim da Oração Eucarística, antes do Pai Nosso, quando o sacerdote eleva o pão e o vinho, mostrando-os aos fiéis e esperando que estes digam «amem» em ratificação da oração sacerdotal. Sempre que o sacerdote presta atenção correta a este rito, como é sua obrigação, revela uma sensível eclesiologia de admirar.

**Fracção do pão:** rito usado pelo próprio Cristo quando celebrava a Eucaristia. Simboliza o amor de entrega de Jesus por nós, e a paz e reconciliação que Ele nos adquiriu e em que nos colocou no decorrer da Santa Missa.

**Silêncio:** é um espaço em que Deus vive e Se manifesta. Cria o ambiente especialmente favorável ao encontro com Ele. Usa-se no espaço sagrado e todo o sacerdote o favorece antes das orações, na Comunhão e nas adorações eucarísticas.

**Inclinação:** Ofertório da primeira oração eucarística do cânone Romano , começa com as palavras: Vos suplicamos , profundamente inclinados imploramos vos. Aqui virgula o gesto físico e o processo espiritual entre lá são se inseparavelmente . É o gesto do publicano que se inclina por nem sequer ousar levantar os olhos ao céu para ver a Deus . Apesar disso, essa oração é a rogação para que o nosso sacrifício alcance a face de Deus e se torne na nossa bênção . Clamamos Deus da profundidade da nossa ciência , a fim de ele nos pôr de pé, de nos tornar capazes de olhá-lo e de nos formar de modo agradável ver-nos.

**Voz humana:** Primeiro, a alocução do celebrante, na qual o sacerdote, em nome de toda a comunidade, fala o pai mediante Cristo no Espírito Santo depois a as diversas formas de proclamação: As leituras, o evangelho, A interpretação , AA resposta com a qual a comunidade reunida acolhe e aceita a palavra. Na liturgia a aclamação é forma de resposta que confirma a chegada da Palavra.